O USO DO ANTIDEPRESSIVO E SUAS CONSEQUÊNCIAS A LONGO PRAZO

Autor(res)

Alanna Nascimento Delgado Mota
Ana Victoria Carvalho Sousa
Filipe Nascimento Mesquita
Maria Isadora

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

Introdução

A depressão é um transtorno mental altamente prevalente em todo o mundo, afetando uma vasta quantidade de pessoas, com uma estimativa de mais de 300 milhões de indivíduos afetados globalmente e é uma condição de saúde complexa que, quando persistente e de intensidade moderada a grave, pode se tornar uma séria ameaça ao bem-estar de quem a enfrenta (APÓSTOLO, 2019).

Aqueles que vivenciam a depressão frequentemente sofrem de maneira profunda e prolongada, e essa aflição pode se manifestar em diversas áreas da vida, incluindo o trabalho, a escola e as relações familiares. E um aspecto particularmente alarmante da depressão é o seu potencial para desencadear o suicídio, pois anualmente cerca de 800 mil pessoas perdem a vida devido ao suicídio, tornando-o uma das principais causas de morte em todo o mundo, principalmente entre pessoas com idades compreendidas entre 15 e 29 anos (OLIVEIRA, 2019).

É fundamental destinar recursos e esforços para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz da depressão. Isso inclui a conscientização sobre a saúde mental, o acesso a serviços de saúde mental de qualidade e o apoio contínuo às pessoas afetadas pela depressão. E na conjuntura ações que fazem parte do tratamento, a intervenção poderá acontecer com ou sem uso de medicamento antidepressivo (APÓSTOLO, 2019).

O uso de medicamentos antidepressivos nos quadros clínicos mais graves da depressão é essencial, por atuar diretamente no sistema nervoso, modificando e corrigindo o estado de humor do indivíduo, o que aumenta o nível de vitalidade e energia no indivíduo. No entanto é crucial conhecer mais profundamente o que esses fármacos causam no organismo, bem como, a atuação do farmacêutico na dispensação do antidepressivo (QUEVEDO; SILVA, 2013).

A depressão não é uma patologia de difícil diagnóstico, pois as causas podem está relacionada à privacidade do indivíduo, sendo que o mesmo poderá encontrar barreiras para buscar auxílio e tratamento, principalmente quando esses episódios encontram em fase inicial da doença, pois no estado mais complexo muitas pessoas podem apresentar sintomas psicóticos, alucinações, isolamento social, choro compulsivo entre outros (ANDRADE; VIANA; SILVEIRA, 2016).

A depressão pode ser desencadeada pelos fatores psicológicos, tais como: medo excessivo de tudo e de todos, sentimento de culpa, masoquismo moral (prazer em sofrer/maus tratos), dificuldades em lidar com perdas e separações (mortes) e privação (não criar vínculo amoroso/amizade). Sobretudo, independente das causas mencionadas, a prevalência desse transtorno tem impulsionado o crescimento de uso de medicamento

antidepressivo, o que poderá ocasionar danos à saúde do indivíduo (MORAES et. al., 2017).
Diante do aumento global dos casos de depressão e do consequente uso de antidepressivos, este estudo se propõe a investigar os impactos a longo prazo desses medicamentos, buscando contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. É fundamental entender os efeitos a longo prazo desses medicamentos para garantir um tratamento seguro e eficaz. Consciente de que o uso de antidepressivo poderá ocasionar alterações de pequena ou grande complexidade.
A relevância do estudo está direcionada a toda sociedade, por tratar de uma problemática de caráter mundial e sucessivamente os laboratórios de medicamentos buscam incansavelmente encontrar uma fórmula que atenda às necessidades psicológicas do indivíduo depressivo. objetivos: analisar quais são as consequências do antidepressivo a longo prazo, explicitar o conceito e caracterização da depressão, elencar os índices de uso de antidepressivo no Brasil e ressaltar o papel do farmacêutico na dispensação de antidepressivo.

Objetivo

A depressão é um transtorno mental altamente prevalente em todo o mundo, afetando uma vasta quantidade de pessoas, com uma estimativa de mais de 300 milhões de indivíduos afetados globalmente e é uma condição de saúde complexa que, quando persistente e de intensidade moderada a grave, pode se tornar uma séria ameaça ao bem-estar de quem a enfrenta (APÓSTOLO, 2019).
O uso de medicamentos antidepressivos nos quadros clínicos mais graves da depressão é essencial, por atuar diretamente no sistema nervoso, modificando e corrigindo o estado de humor do indivíduo, o que aumenta o nível de vitalidade e energia no indivíduo. No entanto é crucial conhecer mais profundamente o que esses fármacos causam no organismo, bem como, a atuação do farmacêutico na dispensação do antidepressivo (QUEVEDO; SILVA, 2013).
A depressão não é uma patologia de difícil diagnóstico, pois as causas podem está relacionada à privacidade do indivíduo, sendo que o mesmo poderá encontrar barreiras para buscar auxílio e tratamento, principalmente quando esses episódios encontram em fase inicial da doença, pois no estado mais complexo muitas pessoas podem apresentar sintomas psicóticos, alucinações, isolamento social, choro compulsivo entre outros (ANDRADE; VIANA; SILVEIRA, 2016).

Material e Métodos

O trabalho se baseia no levantamento e estudo bibliográfico, com objetivo de saber quais os autores abordam o tema em estudo, por meio de leitura em diferentes fontes. A pesquisa será construída com base em artigos publicados nas fontes: SCIELO e MEDLINE, sendo um total de 10 artigos, publicados entre os anos de 2013 até 2024. Dessa maneira, será possível levantar dados de forma organizada, que permitirão avaliar de maneira sistemática, os procedimentos adotados em relação às consequências do uso prolongado de antidepressivo, sucessivamente adotou-se como palavras – chave: Saúde mental. Antidepressivo. Tratamento.
O presente trabalho será fundamentado na pesquisa descritiva. Para Gil (2012, p. 28) “a pesquisa descritiva tem como principal função, realizar a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno, assim como estabelecer relações entre suas variáveis e fatos”. Em outras palavras, significa dizer que, a pesquisa descritiva tem sobre suas características é estudo de uma população ou um objeto.

Resultados e Discussão

Dentre os achados da pesquisa, tornou-se evidente que o uso de antidepressivo são essenciais em alguns casos de problemática que interferem na saúde mental. Todavia, o uso prolongado de antidepressivos requer uma

Anais [...]. Londrina Editora Científica, 2024. ISBN: 978-65-01-19312-0

avaliação contínua, uma vez que existem prós e contras associados a essa prática.

Antes de mais nada é importante citar que Segundo Lage (2010) a principal característica da depressão é a mudança de comportamento do indivíduo, que desenvolve no intelecto a tristeza como resposta de insatisfação pela situação vivenciada, podendo ser influenciado por perda de um ente querido, desilusão amorosa, desemprego entre outras situações que possam ser encarado como algo devastador, consequentemente apresenta desânimo para realizar atividade cotidiana, isola-se, exibe baixa-estima, pensamento negativo e outras características.

Para Moraes et. al., (2017) a depressão tem acometido inúmeros indivíduos em todo mundo, afetando a capacidade de ter prazer em viver, por reduzir o interesse por atividades que antes se considerava importante. As alterações psicossociais impulsionam a melancolia, que está vinculada ao sentimento de culpa e vazio; o humor dá espaço para choro excessivo, fadigas, sensação de perda de energia e lentidão em realizar qualquer atividade.

Outra característica do indivíduo depressivo é a diminuição do aceleramento mental, e quando ocorre a efetivação do pensamento está centralizado na negatividade, tornando-se mais complexo resolver a problemática. Sucessivamente ocorre perda na produtividade trabalhista e escolar, alteração no sono e no apetite, podendo alimentar-se impulsivamente ou não, retraimento social, sensação de peso nos ombros, baixo libido, angústia, ansiedade entre outros sinais e sintomas, na qual são classificados em categoria que favorece no diagnóstico da depressão (CANALE; FURLAN, 2016).

Por certo, a depressão causa inúmeros transtornos para sociedade, e apesar de ser uma doença grave e complexa existem tratamentos. Todavia, infelizmente muitos casos não solucionados em tempo oportuno por ausência de um diagnóstico preciso, tem aumentado o número de perdas: sociais/econômicas, baixa produtividade, mortalidade precoce e outros (APÓSTOLO, 2019).

O diagnóstico da depressão acontece por meio da averiguação dos sinais e sintomas descritos pelo indivíduo, ou seja, “quanto maior o número de sintomas físicos clinicamente inexplicáveis apresentados por um paciente, maior a chance de ele ter um diagnóstico atual de ansiedade ou depressão e uma incapacitação no seu funcionamento social e profissional” (GREVET, 2019, p.3).

Após o diagnóstico é crucial se iniciar o tratamento de acordo com as necessidades do indivíduo, sendo que os fármacos antidepressivos podem fazem parte desse contexto, no entanto, a escolha sobre qual medicamento mais adequado para o quadro clínico requer uma análise aprofundada, considerando o histórico clínico e psiquiátrico do indivíduo, por meio das informações da anamnese, dando ênfase os efeitos colaterais (CANALE; FURLAN, 2016).

Os efeitos colaterais dos antidepressivos vêm, principalmente, de sua ação anticolinérgica: boca seca, alterações do ritmo cardíaco, sedação e sonolência. Por isso, é necessário que, antes do início do tratamento, o paciente faça exames físicos detalhados e exames subsidiários. Os mesmos autores recomendam que os antidepressivos devam ser introduzidos de modo gradativo, iniciando com doses.

O tratamento da depressão por medicamentos é eficaz, por ser bloqueadores seletivos da recaptação de serotonina dos terminais pré-sinápticos, e a existência da substância lítio tem como funcionalidade diminuir as crises depressivas (APÓSTOLO, 2019).

Outro elemento incluído na fórmula dos fármacos antidepressivos que coopera ativamente com a recuperação do indivíduo é a carbamazepina, por ter sobre suas propriedades controlar as crises convulsivas tonicoclônicas generalizada, parciais, simples e complexas. Esse tipo de medicamento é indicado para indivíduos com depressão bipolar (CANALE; FURLAN, 2016).

Apesar dos medicamentos serem as técnicas de tratamento mais utilizadas, Andrade et al., (2018) enfatiza que a intervenção eletroconvulsoterapia também é um instrumento antidepressivo. É um método que ao longo de sua efetivação tem causado inúmeras discussões entre os estudiosos, uma vez que funciona como choque técnico em

um curto período de tempo, suficiente para deliberar energia elétrica no cérebro que causam ânimo e consequentemente os mensageiros químicos tem melhoria em seu funcionamento.

O tratamento psicoterápico é considerado uma das principais intervenções por terem como interesse principal aliviar os sentimentos depressivos que envolvem o afeto, cognição e comportamento. Ou seja, “as intervenções psicoterápicas adequadas promovem alívio sintomatológico, aumentam a vinculação ao tratamento em geral e auxiliam no processo de reorganização psíquica do paciente” (CANALE; FURLAN, 2016, p.30), porém, o uso prolongado podem resultar no surgimento de futuros danos a saúde.

Segundo Cruz et al., (2020) os antidepressivos podem ser muito eficazes no tratamento de transtornos depressivos, transtornos de ansiedade e outros distúrbios do humor. Eles podem aliviar sintomas como tristeza, ansiedade e insônia, permitindo que as pessoas tenham uma melhor qualidade de vida. Todavia, existem fatores adversos associados aos efeitos colaterais, sob o uso prolongado do medicamento.

Antidepressivos podem causar uma variedade de efeitos colaterais, incluindo náuseas, ganho de peso, sonolência, problemas sexuais e outros. “Dentre as causas mais comuns de obesidade estão o sedentarismo, a maior ingesta alimentar e a alta necessidade calórica, além dos fatores psicológicos que têm importante participação no aparecimento e agudização da doença” (FERNANDES, 2018,p.19). Ou seja, alguns antidepressivos também podem gerar aumento da ingesta alimentar e ganho de peso, contribuindo para o aumento da incidência de obesidade e de doenças metabólicas e cardiovasculares.

Esses efeitos colaterais podem ser incômodos e afetar negativamente a qualidade de vida. Além disso, Brebal et al., (2020) profere que em alguns antidepressivos podem levar à dependência física ou psicológica, o que pode tornar difícil interromper o uso. Pensamentos semelhantes tem Barroso et al., (2017), ao garantir que com o tempo, algumas pessoas podem desenvolver tolerância aos efeitos dos antidepressivos, o que significa que a medicação pode se tornar menos eficaz. Sendo necessário modificar o medicamento.

Outro fator destacando nesse contexto de implicações, Aguiar et al., (2016) garante que o uso prolongado de antidepressivos também pode estar associado a preocupações sobre riscos à saúde a longo prazo, como osteoporose e problemas cardíacos.

Portanto, é importante que a decisão de usar antidepressivos a longo prazo seja feita em consulta com um profissional de saúde mental. Eles podem ajudar a pesar os prós e contras, monitorar os efeitos colaterais e ajustar o tratamento conforme necessário para garantir o melhor resultado para o paciente. A abordagem para o uso prolongado de antidepressivos varia de pessoa para pessoa e depende das circunstâncias individuais e da resposta ao tratamento.

Cruz et al., (2020) ainda reforça dizendo que, o tratamento com antidepressivos é uma ferramenta valiosa no manejo de transtornos depressivos e relacionados ao humor. No entanto, não deve ser a única abordagem. Terapia psicológica, mudanças no estilo de vida, como exercícios regulares e alimentação saudável, e um sistema de apoio social forte também desempenham papeis importantes no tratamento da depressão.

Para Brebal (2020) os farmacêuticos podem avaliar o histórico de medicamentos do paciente e verificar se existem interações potencialmente prejudiciais entre os antidepressivos e outros medicamentos que o paciente esteja tomando. Sobretudo, na medida que os pacientes continuam a usar antidepressivos, os farmacêuticos podem realizar acompanhamento para garantir que o tratamento esteja funcionando conforme o esperado. Eles podem ajudar a avaliar a eficácia do medicamento e auxiliar na resolução de problemas que possam surgir durante o tratamento.

Os farmacêuticos desempenham um papel crucial na gestão do uso de antidepressivos, trabalhando em colaboração com médicos e outros profissionais de saúde para garantir o tratamento seguro e eficaz de pacientes com transtornos depressivos e outros distúrbios do humor. Eles fornecem suporte, educação e monitoramento

contínuo para ajudar os pacientes a alcançar o melhor resultado possível com seu tratamento antidepressivo.

O tratamento com antidepressivos a longo prazo é uma prática que pode ser necessária em alguns casos, mas também requer uma consideração cuidadosa das implicações e dos potenciais benefícios e riscos associados. Segundo Cruz et al., (2020) as pessoas que têm episódios depressivos recorrentes ao longo de suas vidas podem necessitar de tratamento contínuo para prevenir a recaída. Em alguns casos, o tratamento de manutenção com antidepressivos pode ser recomendado para pessoas com transtorno de ansiedade generalizada que tiveram sucesso com a medicação.

O tratamento a longo prazo também é frequentemente necessário para pessoas com Transtorno Obsessivo – Compulsivo - TOC, pois a descontinuação da medicação pode levar à recaída dos sintomas. Ainda faz parte desse contexto, em casos graves de Transtorno de Estresse Pós- Traumático - TEPT, o tratamento a longo prazo com antidepressivos pode ser necessário para controlar os sintomas (FERNANDES et al., 2018).

Pacientes com condições psiquiátricas apresentam um risco aumentado de desenvolverem distúrbios metabólicos, sendo o ganho de peso uma queixa comum e, muitas vezes, multifatorial. Os medicamentos antidepressivos usados para o tratamento de muitas psicopatologias, frequentemente, contribuem para o ganho de peso ou dificultam sua perda. Entre os numerosos antidepressivos, há uma ampla gama dos que apresentam potencial risco de causar ganho de peso, sendo esse efeito colateral tipicamente influenciado pela duração da terapia. E o fato de que o ganho de peso associado à terapia farmacológica também pode contribuir para o aumento de doenças metabólicas e cardiovasculares associadas à obesidade, e/ou para o abandono do tratamento e piora da doença de base (FERNANDES et al., 2018, p.20)..

Apesar de que os antidepressivos não sejam substâncias viciantes como algumas outras drogas, algumas pessoas podem desenvolver uma dependência psicológica deles. É importante que o uso seja supervisionado por um profissional de saúde. Ademais, o tratamento a longo prazo com antidepressivos pode ser dispendioso, e a conformidade com a medicação pode ser um desafio para algumas pessoas. Isso deve ser considerado ao planejar um tratamento a longo prazo (BREBAL, 2020).

Contudo, em alguns casos, pode ser possível considerar a descontinuação dos antidepressivos após um período de estabilidade. No entanto, isso deve ser feito com a supervisão de um profissional de saúde e com cuidado, pois a interrupção abrupta pode levar à recaída dos sintomas. Terapias alternativas, como terapia cognitivo-comportamental, terapia interpessoal e intervenções de estilo de vida saudável, também podem desempenhar um papel importante na manutenção da saúde mental. E no que tange às atribuições do farmacêutico nessa conjuntura, Cruz et al., (2020) diz que esse profissional atua diretamente ao contato com o paciente, prestando-se orientação sobre como tomar os antidepressivos corretamente, incluindo horários de administração, dosagem e a importância da adesão ao tratamento. Eles também podem discutir os efeitos colaterais com os pacientes e fornecer estratégias para gerenciá-los

Conclusão

O uso de antidepressivos é uma prática cada vez mais comum na sociedade contemporânea, refletindo a crescente prevalência de transtornos de humor, como a depressão e a ansiedade. Embora esses medicamentos tenham desempenhado um papel crucial no tratamento dessas condições, é importante entender suas implicações a longo prazo e o papel fundamental do farmacêutico no acompanhamento do paciente.

Os antidepressivos são uma classe de medicamentos projetados para tratar distúrbios do humor, atuando no equilíbrio de neurotransmissores no cérebro, como a serotonina, a noradrenalina e a dopamina. Eles são prescritos por médicos e são eficazes em aliviar sintomas de depressão, como tristeza persistente, falta de interesse, fadiga, alterações no sono e apetite, entre outros. No entanto, é importante ressaltar que os

antidepressivos não são uma solução definitiva para a depressão, mas sim uma ferramenta que pode ajudar os pacientes a enfrentar seus desafios emocionais.

Contudo, o uso de antidepressivos a longo prazo é uma prática que requer uma abordagem cuidadosa e monitoramento adequado. Os farmacêuticos desempenham um papel crucial nesse processo, fornecendo informações, apoio e educação aos pacientes, garantindo que eles compreendam o uso adequado dos medicamentos e suas implicações a longo prazo. Além disso, os pacientes devem trabalhar em estreita colaboração com seus médicos para desenvolver um plano de tratamento abrangente que inclua medicamentos, terapia e outras estratégias de enfrentamento. Afinal, os antidepressivos têm um papel vital no tratamento de transtornos depressivos e relacionados ao humor, mas devem ser usados com cautela, sob supervisão médica e como parte de uma abordagem abrangente para o bem-estar mental.

Referências

AGUIAR, C. A. A., MACEDO, F. S., ABDON, A. P. V., CAMPOS, A. R. Ansiolíticos e antidepressivos dispensados na Atenção Básica: análise de custos e interações medicamentosas. J Bras Econ Saúde, 8(2). 2016.

ANDRADE, Laura Elena S. G. de VIANA, Maria Carmen. Camila, SILVEIRA Magalhães. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. Rev. psiquiatr. clín. vol.33 no.2 São Paulo 2016.

APÓSTOLO, J. L. A; Depressão, ansiedade e estresse em usuários de cuidados primários de saúde, Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2019.

BARROSO, T. A., MARINS, L. B., ALVES, R., GONÇALVES, A. C. S., BARROSO, S. G., & ROCHA, G. S. (2017). Association of central obesity with the incidence of cardiovascular diseases and risk factors. Int J Cardiovasc Sci., 30(5). 2017.

BREBAL, K. M. M., SILVEIRA, J. A. C., MENEZES, R. C. E., EPIFÂNIO, S. B. O., MARINHO, P. M., & LONGO-SILVA, G. (2020). Ganho de peso e mudança do estado nutricional de brasileiros após os 20 anos de idade: uma análise de série temporal (2006-2012). Rev Bras Epidemiol., 23, 2020.

CANALE Alaíse Canale. FURLAN, Maria Montserrat Diaz Pedrosa. Depressão. Arq Mudi. 2016; 10(2):23-31.

CRUZ, A. F. P., MELHO, V. M., SOUZA, B. F. X., SILVA, G. R., SILVA, P. E. E. M. CARVALHO, S. J. Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. Braz J Health Pharm., 2(2), 2020.

Fernandes, M. A., Ribeiro, H. K. P., Santos, J. D. M., Monteiro, C. F. S., Costa, R. S., & Soares, R. F. S. (2018). Prevalence of anxiety disorders as a cause of workers' absence. Rev Bras Enferm., 71(5), 2018.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2012.

GREVET, Eugenio Horácio. diagnóstico de depressão maior. Revista AMRIGS, Porto Alegre, 45 (3,4): 108-110, jul.-dez. 2019.

MORAES, H.; DESLANDES, A.; FERREIRA, C.; POMPEU, F. A. M. S.; RIBEIRO, P.; LAKS, J. O exercício físico

no tratamento da depressão em idosos: revisão sistemática. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul.v. 29, p. 70, 2017.

MOREIRA Antonia Viviane Rodrigues. SANTOS, Maria Rivonilda Pereira Dos. SANTOS, Jamires Laurentino Dos. OLIVEIRA, Maryldes Lucena Bezerra De. Depressão: um transtorno de humor. 2013. Disponível em: http://www.fjn.edu.br/iniciacaocientifica/anais-v-semana/trabalhos/poster/Rivonilda_poster.pdf. acesso:30.ago.2023.

NATUNES, Paula Barros. ROSA, Moacyr Alexandro. BELMONTE-DE-ABREU. Paulo Silva. LOBATO, Maria Inês Rodrigues. FLECK,Marcelo. Eletroconvulsoterapia na depressão maior: aspectos atuais. Rev. Bras. Psiquiatr. vol.31 supl.1 São Paulo May 2019.

QUEVEDO, J.; SILVA, A. G. da. Depressão: teoria e clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013.